

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

AVES AQUÁTICAS ENCALHADAS MORTAS OU DEBILITADAS NO LITORAL SUL DO RIO GRANDE DO SUL

ARRIETA, Ananda Duarte
MARTINS, Suzana Paz
MONTEIRO, Danielle da Silveira
BUGONI, Leandro
nandaarrieta@hotmail.com

Evento: Congresso de Iniciação Científica
Área do conhecimento: Ecologia

Palavras-chave: aves marinhas; monitoramento; pinguins.

1 INTRODUÇÃO

Os seres humanos são bastante dependentes dos oceanos e de seus ecossistemas adjacentes. Entretanto, justamente por tal dependência, vêm alterando os mesmos de formas diretas e indiretas (HALPERN *et al.*, 2008). A zona litorânea é uma região dinâmica que sofre impactos tanto naturais quanto antrópicos, refletindo, assim, o que ocorre no continente e na zona marinha. Devido a tal sensibilidade, torna-se essencial o levantamento e controle do que ocorre nas faixas litorâneas. A equipe do Laboratório de Aves Aquáticas e Tartarugas Marinhas (ICB-FURG) vem realizando monitoramentos de praia desde junho de 2013, com o objetivo de determinar as espécies mais comumente encontradas mortas ou debilitadas, a variação sazonal das espécies, na abundância, e eventuais causas de encalhes.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Diversos organismos vêm sendo utilizados como bioindicadores da qualidade de ecossistemas. Um dos táxons mais utilizados tem sido as aves, por deslocarem-se por grandes distâncias, por estarem em contato com a água superficial por tempos variáveis e, também, por algumas espécies dependerem, também, da zona de praia e nerítica para sua sobrevivência (BURGER; GOCHFELD, 2004). Ao longo do litoral do Rio Grande do Sul são feitos monitoramentos regulares de vertebrados marinhos, em especial de mamíferos e de tartarugas marinhas (por exemplo, pela FURG e pelo Núcleo de Educação e Monitoramento Ambiental - NEMA). As aves marinhas mortas na praia ou debilitadas têm recebido menos atenção, normalmente foco de estudos de curta duração (PETRY & FONSECA, 2002; MÄDER *et al.*, 2010) ou, para o caso das debilitadas, visando a remoção dos animais para centros de reabilitação (GARCÍA-BORBOROGLU *et al.*, 2006; FARIA *et al.*, 2014).

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

Entre junho de 2013 e maio de 2014, foram feitos monitoramentos mensais, entre a Barra do Chuí e a Lagoa do Peixe, a fim de identificar e quantificar as aves encontradas encalhadas. O monitoramento foi realizado alternadamente, ocorrendo em direção ao Norte (Molhe Leste – Lagoa do Peixe), e posteriormente em direção ao Sul (Molhe Oeste – Barra do Chuí) em dias distintos. Os animais encontrados com vida também foram contabilizados, sendo encaminhados para o Centro de Recuperação de Animais Marinhos (CRAM-FURG). Aqueles que foram encontrados mortos foram avaliados e, estando em baixo grau de decomposição - e havendo interesse por parte da Coleção de Aves da FURG -, foram recolhidos, passando por

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

processos de taxidermia e tombamento na Coleção. Em campo, foram obtidos dados como espécie, idade (juvenil/adulto), km do registro, coordenadas geográficas, se houve ou não interação com petróleo, e alguma outra informação julgada necessária.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Foram realizadas 19 saídas de monitoramento de praia, totalizando 3087 km percorridos, sendo encontrados 1089 indivíduos de 29 espécies. A espécie com maior ocorrência foi o pinguim-de-magalhães (*Spheniscus magellanicus*), com 965 indivíduos, seguido da pardela-de-bico-preto (*Puffinus gravis*) e do albatroz-de-nariz-amarelo-do-Atlântico (*Thalassarche chlororhynchos*), com 31 e 24 indivíduos, respectivamente. O mês com maior ocorrência foi julho de 2013, com 805 indivíduos, sendo 797 deles *S. magellanicus*. A grande incidência de pinguins corrobora dados de estudos anteriores (MÄDER *et al.*, 2010). Verifica-se, ainda, que as espécies encontradas variam sazonalmente, com predominância de espécies presentes na região durante o período migratório ou de invernagem, aumentando sua propensão a encalhes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O produto desta pesquisa objetiva, ainda, auxiliar na identificação quando da ocorrência de desastres ou desequilíbrios em áreas adjacentes, que possam ser monitorados através das aves encalhadas. Além disso, servirá de passo inicial para a realização do projeto “Monitoramento das aves marinhas e interação com petróleo no litoral do Rio Grande do Sul”, desenvolvido dentro do Programa de Recursos Humanos da Agência Nacional do Petróleo - PRH27.

REFERÊNCIAS

- BURGER, J.; GOCHFELD, M. Marine birds as sentinels of environmental pollution. **EcoHealth**, v.1, p.263-274, 2004.
- FARIA, F. A.; BURGUEÑO, L. E. T.; WEBER, F.S.; SOUZA, F.J.; BUGONI, L. Unusual mass stranding of Atlantic yellow-nosed albatross (*Thalassarche chlororhynchos*), petrels and shearwaters in southern Brazil. **Waterbirds**, v.37, no prelo, 2014.
- GARCÍA-BORBOROGLU, P.; BOERSMA, P. D.; RUOPPOLO, V.; REYES, L.; REBSTOCK, G. A.; GRIOT, K.; HEREDIA, S. R.; ADORNES, A. C.; SILVA, R. P. Chronic oil pollution harms Magellanic penguins in the southwest Atlantic. **Marine Pollution Bulletin**, v.52, p.193-198, 2006.
- MÄDER, A., SANDER, M., CASA-JR., G. Ciclo sazonal de mortalidade do Pinguim-de-Magalhães, *Spheniscus magellanicus*, influenciado por fatores antrópicos e climáticos na costa do Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista Brasileira de Ornitologia**, v.18, p. 228-233, 2010.
- PETRY, M. V.; FONSECA, V. S. S. 2002. Effects of human activities in the marine environment on seabirds along the coast of Rio Grande do Sul, Brazil. **Ornitologia Neotropical**, v.13, p.137-142, 2002.
- HALPERN, B. S. *et al.* A global map of human impact on marine ecosystems. **Science**, v.319, p.948-954, 2008.